**CON-FABULATÓRIO: DOCÊNCIA, MATERNIDADE/PARENTALIDADE**

**E DEFICIÊNCIA**

Crizeide Miranda Freire1, Juliana Cristina Salvadori2, Martha Benevides Costa³

1Universidade do Estado da Bahia, crizfreire@gmail.com

2Universidade do Estado da Bahia, jsalvadoriuneb@gmail.com

³Universidade do Estado da Bahia, marthabcosta36@gmail.com

Provocadas por esta pesquisa de doutoramento que propõe rasurar a docência universitária pelos atravessamentos da trajetória pessoal, acadêmica e profissional nos encontros com a deficiência e a parentalidade marcada pela diferença, propomos como dispositivo o Con-fabulatório (Salvadori e Freire, 2024). Palavra composta, o Con-fabulatório parte do radical da fabulação, tomada a partir de: Gilles Deleuze, como dispositivo de criar potências e devires, dando forma ao acontecimento - da sala, da pesquisa, da formação, da parentalidade; Donna Haraway, como metodologia para criação de futuros possíveis nas dobras entre ficção e realidade, ciência e imaginação, pela produção de convivências e conexões no devir-com ou no não devir. Propomos então con-fabular práticas, currículos, formação, tomando as experiências como exercício dialógico, interlocutório, em que as e os sujeitos con-fabulam na perspectiva da fofoca [gossip], retomada da ignomínia por Silvia Federici, estabelecendo relação de convivência. Con-fabular cria potência com outros, no ajuntamento que con-fabula vida-formação. Na convivialidade, como murmúrio, fofoca e revelação, nos criamos professoras-estudantes-pesquisadoras-mães inventando professoralidades possíveis no corponormativo da universidade. Entendemos a professoralidade como as marcas produzidas pelos sujeitos - a professora, o professor - como uma diferença de si, um estado em latência. Não é uma identidade produzida, é uma diferença por meio da qual os sujeitos - professoras e professores, pais e mães - correm e traçam riscos [desequilíbrios, instabilidades] nos modelos e padrões da formação e atuação de professoras e professores. A professoralidade requer movimento para produzir rupturas nos padrões, crenças, valores e atitudes que não atendem mais à docência e à formação como ações em inacabamento que agenciam conhecimentos e saberes. A pesquisa que permite esta discussão se sustenta, pelo fio como casulo, no paradigma pós-crítico, e é tecida pela metodologia narrativas-experimentos, tomando a rasura das memórias pela fabulação, traçando formas de compreender como estamos nos tornando professoras e professores universitários, como estamos nos reinventando professoras e professores formadores de professores pelos encontros e confrontos da parentalidade de filhos com deficiência. Tomamos o processo de subjetivação/professoralização como metamorfose das práticas e posicionalidades ao longo das experiências imbricadas de vida-formação para rasurar as memórias de formas e formações [lagarta-pupa-imago-ovo] por meio da narrativa coletiva. Narrando como fofoca no espaço do con-fabulatório, as e os participantes desta pesquisa em andamento ressignificam suas práticas e trajetórias e inventam-nas numa perspectiva de inclusão e acessibilidade, tornando memórias em acontecimentos. Com as borboletas que adejam em seu voo ao encontro da seiva ou as lagartas que rastejam em busca de folhas, o lócus desta pesquisa é nômade: os departamentos da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, uma instituição multicampi e multifacetada, diversa e múltipla quanto a formações, experiências e políticas, um jardim de caminhos que se bifurcam. É neste espaço que o con-fabulatório toma formas ao convidar as e os colaboradores desta pesquisa a narrarem sobre si na interseção docência, parentalidade e deficiência, propondo o ajuntamento de nós nesta investigação. O convite usou de diversos recursos: *survey,* mensagens, e-mails, conversas e os vôos iniciais produziram ruídos, [desencontros] e comunidade virtual que se encontra, de forma síncrona e assíncrona, pela mediação das tecnologias digitais [*WhatsApp e Google meet*]. Nestes encontros, compomos um panapaná diverso com cerca de 08 participantes que semanalmente se comunicam compartilhando materiais, dúvidas, informações, e que mensalmente se encontram sincronicamente - esta entrada em campo, mesmo que virtual, se iniciou em 23 de novembro de 2023 e, até agosto de 2024, produziu oito (08) encontros síncronos. Nos encontros e nas convivências pudemos narrar e rasurar as narrativas em diversos movimentos: desabafo, conversa, fofoca ou/e segredo. Estes movimentos se tornam possíveis por uma escuta sensível, envolvendo outros sujeitos que compreendem o encontro com a diferença pela deficiência. O con-fabulatório tem [nos] revelado, entre tantos acontecimentos, o lugar/corpo da maternidade, da parentalidade, como legítimo e de relevância para transformação da prática docente em inclusiva e acessível, para todos, como fundamento de um estar no mundo escolhendo lentes centradas na dignidade humana - a nossa, de nossas e nossos filhos, de nossos e nossos estudantes. Con-fabular tem nos permitido murmurar agenciamentos coletivos e individuais ao nos deslocarmos do lamento para a indignação, potencializando nossa trajetória de vida-formação. Durante os encontros síncronos os temas emergentes migram para as rodas de mensagens no *WhatApp*  onde se pauta outras rasuras, fabulações e encaminhamentos, alimentos para o encontro seguinte. Entre os temas-acontecimentos, experimentamos: Professoralidade ao explorar as marcas produzidas por nós professoras no movimento da docência e as dores e surpresas do apagamento da maternidade, da parentalidade, bem como da deficiência, nesse ser e fazer; Parentalidade na e com a deficiência, tema que suscitou solidões e congregações na mira das experiências partilhadas, co-moventes; Deficiência, termo deslizante e por vezes censurado, a revelar-se em outros - atipicidade, diversidade, diferença, neurodiversidade, autismo - deslizamento que rasura fixidez e estereótipos, deslocando o aspecto biomédico e patológico fundante do conceito/classificação para o de categoria política; Política de Acessibilidade e Inclusão, no qual apontou-se a fragilidade de institucionalizar e fomentar práticas e culturas inclusivas para além de políticas. Este tema pautou três encontros com convidados, estendendo a participação para os servidores da instituição. Assim, com presença flutuante dos participantes ou nos encontros com convidados e comunidade acadêmica, leituras, análises e proposições, os encontros do Con-fabulatório acontecem pela agência de professoras-mães / professores-pais formadores - quem forma o formador, a formadora? Quem desenforma? Os desabafos, desalentos e indignações com a invisibilidade da parentalidade marcada pela diferença, seu movimento na universidade e foral em relação às questões sobre a deficiência, compõem narrativas-experimentos, esburacadas e esgarçadas pelos afetos. As histórias individuais tornam-se coletivas para reinventar a Política de Acessibilidade e Inclusão, ainda em estado de pupa - nem o que era, nem o que é/será - transitória. Esperamos e a alimentamos com nossas ações, presenças, laços o devir de outra docência e formação.

Palavras-chave: Con-fabulatório. Docência. Maternidade. Rasura. Fabulação.

REFERÊNCIAS

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia , vol.1. São Paulo: Editora 34, 2011, 2 ed. 128 p.

FEDERICI, Silvia. ***A história oculta da fofoca*:** *mulheres, caça às bruxas e resistência ao patriarcado* Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2019.

HARAWAY, Donna J. **Ficar com o problema**: fazer parentes no chthluceno. São Paulo: n1 Edições, 2023.

PEREIRA, Marcos Villela. **Estética da professoralidade**: um estudo crítico sobre a formação do professor. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2016.

SALVADORI, Juliana Cristina. FREIRE, Crizeide Miranda. Fabulação [Fabular, verbo transitivo e intransitivo]. In: **Abecedário pedagógico sob rasura:** educação e(m) diversidade /organização Ana Lucia Gomes da Silva , Juliana Cristina Salvadori , Obdália Santana Ferraz Silva. Salvador, BA : Jornal Editora Alecrim, ( Coleção 2023. educação em diversidade).

SALVADORI, Juliana Cristina. **Memorial: Experiências e(m) desleituras na Universidade do Estado da Bahia**: Foridade, Poíeses e Professoralidade nos giros da formação, 2022. Memorial (Promoção Funcional para a Professora Titular) – Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Jacobina, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11896/2341>. Acesso em 19 mar. 2023.